

professora da ESHTe / **Graça Joaquim**

Formação, Excelência, Empreendedorismo e Inovação: Realidades Incrustadas



Giddens, sociólogo bem conhecido entre nós (ainda recentemente participou nas Conferências do Estoril), ao reflectir sobre a globalização, escreveu, há mais de uma década e meia, que os processos de mudança têm sido tão acelerados que a esmagadora maioria das nossas instituições são hoje instituições incrustadas, isto é, mantêm as mesmas designações mas os seus conteúdos mudaram radicalmente. É o caso da família, da democracia e do emprego. Eu acrescentaria da Educação, da Formação e do Turismo.

Não há discurso que se preze sobre a educação e a formação, que não refira abundantemente, a excelência, a inovação e o empreendedorismo. O que é absolutamente extraordinário é que estes conceitos de fronteira (ou seja, que estão presentes nos discursos políticos, académicos, empresariais, jornalísticos, significando tudo e o seu contrário) impuseram-se num território onde cada vez mais se privilegia modelos rígidos de formação e um sistema educativo orientado para a avaliação de desempenho e não para os processos de aprendizagem e de criação.

Escrevi há muitos anos, na extinta revista *Correio de Turismo*, que a Formação em Turismo estava confrontada com a inevitabilidade da investigação e da criatividade. Investigação no sentido de dotar os estudantes de instrumentos que lhes permitam, efectivamente criar e inovar, para puderem vir a atingir um patamar de excelência.

Isto pressupõe um sistema de ensino e formação assente na capacidade de pro-

blematicar, confrontar paradigmas e perspectivas diferentes, ousar pensar a partir de múltiplos conteúdos. Criar a partir de múltiplos conteúdos. Ser capaz de fazer diagnósticos. Saber que para cada problema existe uma infinidade de respostas. Saber, sobretudo, colocar questões. E conhecer os instrumentos que permitem encontrar e confrontar soluções várias.

Ser capaz de sair de si próprio e encontrar o Outro da Experiência Turística. Os muitos Outros. Saber operacionalizar este Cosmopolitismo na antecipação das experiências turísticas. Na sua concepção, produção e gestão.

Já Krippendorf dizia que o Turismo é provavelmente a maior realização do sonho do Homem. Viajar por mar, por terra, pelo ar. Eu diria, pelas vidas das pessoas. Pelos lugares de memória. Pelo lugares de beleza. Pelo lugares de sofrimento. Para sarar a alma e o corpo. Para conhecer. Pelo prazer. Pelo Outro. Pelo Eu. Para nos esculpirmos e reconstruirmos. Para nos encontrarmos e desencontrarmos. O Turismo, este extraordinário território de experiências, é tudo isto e muito mais. Veja-se o crescimento exponencial do Turismo VFR (visit friends and relatives), do Dark Tourism, do Turismo Cinéfilo, do Turismo Literário, do Gastronómico ou do de Saúde e Bem Estar, só para falarmos de alguns exemplos.

Excelência, Inovação e Empreendedorismo no Turismo têm requisitos técnicos, mas têm sobretudo requisitos intelectuais e de criatividade.¶